



O Cambarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR-PAULINO VARES

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, DOMINGO 15 DE NOVIEMBRE DE 1900. | N. 862

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

A chapa

A disposição inabalável em que está o partido republicano federalista do Rio Grande do Sul de lutar no terreno pacífico pela vitória dos seus nobres e alevantados ideais, determinou ao directorio central a organização da chapa de candidatos que concorrerão ao pleito eleitoral a ferir-se em 30 de Dezembro vindouro.

Sabemos de antemão que, como quanto os federalistas constituam a absoluta maioria do Estado, a vitória ha de caber ao officialismo oppressor que nada respeita para chegar aos seus indecorosos fins; sabemos tambem que os nossos correligionarios demasiado comprehendem que não podemos ter esperanças no triumpho sobre os nossos adversarios desde que, em materia eleitoral, o que vigora é a theoria impudica do Sr. Julio de Castilhos — « o que as urnas não drem a pena supprir. »

Não temos alistamentos; os nossos companheiros politicos estão quasi que absolutamente excluidos ao mesmo tempo que os *phosphoros* preenchem os claros abertos com a eliminação dos federalistas; grande numero destes estão ainda em estranhas terras sem direito de intervir nas luctas electoraes; finalmente, pela falta de recurso na lei para exigir a qualificação dos nossos correligionarios esbullidos em seus direitos, o partido republicano federalista não pôde julgar-se sufficientemente preparado para disputar nas urnas a victoria dos principios inscriptos em sua bandeira de combate.

Nestas circumstancias osamos fallar claro a amigos e adversarios, afim de que sejam bem entendidos por uns e outros; não vamos ás urnas animados pela esperança de vencer e sim convencidos de que, apesar de constituirmos a maioria, o triumpho é do officialismo; precisamos, porém, justificar a sinceridade com que accetamos a paz e só o conseguiremos arregimentando-nos pacificamente, combatendo o adversario no terreno legal e não abdicando nunca dos nossos direitos que têm de ser, forçosamente, um dia reconhecidos.

Vamos ás urnas para fazer a minoria, isto é, o terço da representação nacional, quando poderíamos eleger a maioria se o processo eleitoral fosse uma coisa séria e moralizada; adei nos assegura o direito de representação, nos deixam essa valvula por onde podemos respirar e nós não devemos perder a occasião de

mandar ao Congresso os representantes do glorioso partido republicano federalista.

A' ditadura não convém que o Rio Grande tenha no parlamento nacional vozes autorizadas que pugnem pelos direitos do povo; mas, a ditadura, por força da lei, tem de submeter-se á disposição constitucional que garante á minoria o direito de representação.

Por consequencia, os federalistas que o exclusivismo partidario não roubou o direito de cidadão, devem concorrer, irrevogavelmente, aos comicios, porque é preciso assim proceder; a obediencia, a cohesão, a disciplina, são os estios das aggremações partidarias e desde que no Congresso de 23 de Agosto se resolveu concorrer ás urnas, nada mais nos resta a fazer senão votar.

A chapa do partido republicano federalista ficou assim constituída: Conselheiro Gaspar Silveira Martins, Rafael Cabeda, conselheiro Henrique Francisco d'Avila, Appollinario José Gomes Porto Alegre, Dr. Candido Tavares Bastos, Dr. Wenceslao Escobar, Antonio Ferreira Prestes Guimarães, Dr. Adriano Nunes Ribeiro e Dr. Ernesto Reinhold Ludwig.

Não precisamos encarecer o merito dos nossos candidatos, sufficientemente conhecidos dos republicanos federalistas e do Rio Grande do Sul; não precisamos tampouco fazer sentir aos nossos correligionarios a conveniencia de enviar ao parlamento nacional aquelles que serão ali o eco mais legitimo das nossas patrióticas aspirações.

A opposição no Rio Grande, como no Brazil inteiro, é a maioria, que está subjugada e opprimida por facciosas minorias que se estribam na força material; mas, a opposição, na Republica inteira, vai concorrer aos comicios e o Rio Grande não pôde ficar na retaguarda quando o seu lugar tem sido sempre na frente dos combatentes.

A eleição de 30 de Dezembro é o começo da lucta que temos de sustentar, no terreno pacífico e legal, contra os algozes das liberdades publicas; pela nova união, constancia e fidelidade á bandeira que juramos defender havemos de reduzir os adversarios á impotencia e fazel-os curvar a cerviz ante a vontade soberana da opinião publica.

O povo, sabemol-o á sociedade, está descrente, desiludido e mesmo convencido da inutilidade de qualquer tentativa no sentido de fazer o officialismo respeitar o pronunciamiento das urnas; mas, o povo, que tão amargamente e justamente se queixa, é o unico responsável pelas suas desgraças, porque, em sua maior parte, abdicou das seus direitos

e com o seu indifferentismo correu para que tomassem vulto e nome essas mediocridades que ali estão levando o Brazil ás bordas do abysmo.

Ainda é tempo do povo reabilitar-se; ainda é tempo dos cidadãos honestos e bem intencionados pugnaem pela verdade do regimen republicano e expulsarem do templo augusto da patria os vendilhões que converteram o Brazil em fazenda de escravos, onde se vergasta com duro latego o brio, a honra e as tradições de uma nacionalidade inteira.

Levante-se o povo do abatimento em que entregou-se e as bayonetas e os canhões abriam fileiras á sua passagem; erga-se o povo, cumpria cada um o seu dever de brasileiro e os tyrannos fugirão espavoridos, horrorizados de sua nefanda obra.

E' preciso substituir a carabina pela cedula, porque o tempo das revoluções passou; são palavras do grande chefe, que propositalmente repetimos, convencidos de que, hoje, como em todos os tempos, a palavra do eminente estadista Silveira Martins será devidamente acatada pelo activo povo rio-grandense.

A's urnas, pois.

CARTAS DE SILVERIO

XV

AMIGO JUCA.

Já li ha dias a tua 3ª cartita a mim dirigida e publicada no nosso sympathico *O Cambarro*.

Me parece que quando a escreveste estavas um tanto sem assumpto ou quem sabe se tambem atacado da minha *estupidez*, pois, esta tua terceira destonou um pouco das duas primeiras; não parecia obra do mesmo Juca, desse Juca tão pimpão e tão metido a doutor.

Desculpa esta franqueza de teu velho amigo; has de te lembrar que sempre fui assim, por isso não te zangues.

Estou de pleno accordo contigo: São essas que apontas as verdadeiras causas da ruína de nossa patria. E' isso uma coisa muito sabida: changueiros novos e mulas não podem nunca competir com parelhinhos já feitos e de carreira alta.

São bem merecidos os elogios que tributas ao tenente Franklin; elle foi sempre (e creio que ainda o será, porque tu o dizes) um moço direito, um official distincto.

Ha muito tempo que não o vejo, mas muito me lembro ainda dos seus somnambulismos.

No Paraguay mais de uma vez poz em alarme as nossas linhas avançadas por ir distrahiadamente metter-se nas linhas inimigas. E ali em Sant'Anna... Quanto nos fazia rir quando (em solteiro) ao recolher-se para sua casa ia met-

ter a chave na porta da casa visitando Eugenia Dutra? E quando uma vez, ao levantar-se da sesta, vestiu o collete por baixo da camisa e depois foi queixar-se que lhe haviam roubado o collete com o relógio e uma cueca no bolso?

E outras varias distrações como estas.

Muito folgo em saber que este patricio não se deixou corromper e isto faz-me lembrar a verdade destes versinhos do nosso poeta Lobo da Costa:

Nem tudo que vai a guerra
Morre, fenece e se acaba,
Quando a tormenta desaba,
Muita coisa deicha em pé.

Não estranhes Juca o meu silencio ou a demora em minhas cartas. Hasde comprehender que aqui nem sempre tenho assumpto. Tu ali, que vives no meio dessa tropa e que tão bem lles conheces as manhas, sempre terás o que escrever e eu espero que continues com tua critica severa a publicar as bandalheiras dessa gente desbiada e sem patriottismo, que não se lastimam do estado miseravel em que se acha nossa querida patria e continuam a robar os já magros vinténs do thezouro.

Previo-te que devido aos trabalhos de *espíritos* e de tropas, nos quaes tenho que tomar parte para arranjá-las a vida, vou talvez fazer uma auzencia, que não ha de ser muito longa.

Espero que isto não sirva de desculpa para tu esbarrares tambem na penna e te deixares ficar quieto.

Escreve, escreve sempre que tuas cartas são elizantes e até tem propriedades causticas.

Quanto a quanto ao lél-as ali mostrando o riso nos labios, mas sentindo a consciencia arder.

Dá-lhes Juca, dá-lhes que elles bem merecem.

Conta aos teus leitores a prisão dos tenentes Braz Vellosos, que estando de jogatina em casa do Larratá em companhia de varios outros *officiaes da legiti-dade*, algem, dos da *rôda*, lembrou-se do commandante da policia e os bravos tenentes Vellosos alardearam que se a policia se quizesse entremetter no jogo que elles não se entregariam e que lles *calcanha* balla (textual).

Momentos depois appareceu o alferes Manoel Machado e conduziu os *bravos tenentes* e seus parceiros para a policia sem que nenhum delles fugisse nem fugisse.

Fala Juca; conta a rixa do Cegonha e do Pataco por causa da tua primeira carta.

Conta tambem que o Lardiez brigou com o Cegonha por causa de *La Raton* que desapareceu do Club Commercial.

Eu não posso daqui estar ao corrente de como se dão ali essas cousas, apenas tenho noticias

muito resumidas dellas, por isso não posso dectrevel-as bem.

Mas tu, que es um besbilhoteiro, um fuinhás que em tudo metes o fuinho e que tens tido a habilidade de que até hoje não te tenham podido encontrar, deves ir aproveitando todas essas noticias, todas essas *coisitas* e espi-cal-as bem aos teus leitores.

Vamos Juca, nada de sentidas. Já estás com a ponta dentro e agora não podes nem deves recuar.

Breve estarei de novo em campo. Lembraças á comadre Euzébia.

Teu amigo
O velho Silverio.

Queguay, Novembro 1º de 90.

O GAUVAIN DE GAVARNI

(Caricaturas instantâneas da GAZETA DE NOTÍCIAS)

Magnifica aquella caricatura do nosso providencial senhor.

Magnifica, parecida e exacta.

Parece que quem a pintou está acostumado a fazer caricatura de annuncios que só ellas bastam para exprimir tudo quanto ha lá dentro para vender.

Se não é assim, é preciso confessar a existencia da dualidade psichica.

Enquanto um espirito pensa no objecto, na forma, o outro pensa em imprimir a essa forma, expensas que demonstrem o que moralmente podia, ou pôde, sem o individuo que busca representar os seus defeitos, as suas manhas, suas aptidões e idyosincrasias.

Tal sahio o nosso Senhor.

Vejamos. O todo elle quiz pintar um homem pequeno mas robusto, forte; o segundo espirito obrigou-o a copiar aquellas figuras sordidas que em todas as telas celebres que representam as grandes scenas e grandes idéas tem de indicar que não ha Christo sem Judas, nem Abel sem Cain.

E' uma figura de magarefe com suas roupas de serviço.

Não se vê no busto um unico traço que indique a expressão de uma emoção suave ou heroica.

E' a figura do louco cuja idéa fixa é destruir.

Não tem um relevo que indique que se as circumvoluções cerebraes da ambição, do amor do seu en são desenvolvidas, ao menos as da boa vontade, das acções nobres e generosas são tambem desenvolvidas para compensar.

Não.

Ali tudo é lizo, uniforme. Nem ao menos tem os angulos faciaes do leão, são os do tigre, avido de carnice, mesmo quando a digestão da victima de hontem e hoje não está concluida ainda.

Darwin vendo essa caricatura dizia:

« A qui está um exemplo con-

cludente do transformismo — um atavismo rhinocerotico. »

Lombroso diria:

« Aqui nesta cavidade cranica ha um cerebro lizo, com a configuração do fígado, do fígado cujo fim é segregar bilis para destruir gorduras. »

Este cerebro julga a familia humana composta de cellulor hydrocarbonadas, e por isso sua função é sómente destruí-la.

As pernas são curtas o que indica que por si seria incapaz de marchar ou saltar uma sanga por estreita que fosse.

Augmentaram-lhas com duas espadas: a espada do exercito federal, pago pela nação, a espada do exercito estadual pago tambem pela nação e pelo Rio Grande.

Foram estas pernas postigas que o fizeram marchar, mas ellas indicam que onde elle se move ha sangue, ha corpos em convulsões, ha cadáveres, e se se demora no lugar, mutila-os.

Não tem na mão a faca do magarefe nem o alfainge do algoz que obrigou-o a ter na outra mão a cabeça exangue da victima.

Por suas proprias mãos só degolaria aves domesticas, e para ter reliquias de cadáveres dos inimigos, não precisa mover-se — feu quem lhas mande.

O que tem na mão é um maço de papel escripto.

Não é um jornal. O jornal, o papel onde se entrega ao publico o que se pensa, e que se expõe para receber a sanção ou reprovação, já não lhe serve.

Tambillon muito tempo ali.

Lutou muito consigo mesmo para não trahir-se.

Parecia uma espada de fogo numa bainha de justiça; e quando os leitores viam aquillo e entusiasmavam-se e julgavam que no paizinho haviam almas fortes, de Cato ou de Brutos, elle riase, ria-se anti-gosando o prazer que teria quando todos os que acreditavam nelle vissem quem elle é; as carotas que faziam com os que sorvem um calice que julgam ser fino licor e depois sentem que enguliram pedraes ou tinaua de assafetida.

Sem muito esforço pôde-se ler ali. Vejam:

« Atiro pelas jandallas o poder. »
« Generalissimo — Sou um seu subdito, mande-me o general Costa. »

« Abandonou o poder nas mãos do povo. »

« Abandonei o poder a uma turba sordida, para depois que tudo destruiu eu sozinho ficar e erar uma nova raga. »

« Mande-me esquadra para abater a revolução depreza, a barra está boa, conte comigo em todo terreno. »

Nunca fui pelo golpe de Estado; eu só era por mim. Se eu fosse pelo Deodoro os Sebastião seriam contra ele. Se eu fosse contra ele os Sebastião seriam a favor, e como isto de virgo e honra é tudo pata, eu esperarei para ficar por quem me quiser.

O marechal Floriano é três vezes traidor, traidor a própria mãe.

Marechal, mande que o Bernardo me entregue o Rio Grande para destruir e vos chamarei magnânimo protetor da honra do Rio Grande do Sul.

Não apavora, não autoriza todas as infâmias, os horrores que se cometeu aqui no Rio Grande depois que o Sr. Bernardino deu luz a minha liberdade.

Brindo aos meus dois amigos Vítima e Fernando que se sentam a meu lado, que presidiram e autorizaram estas infâmias e horrores.

Concedo que possam viver todos os filhos das minhas possesões que quiseram cultivar o trabalho e da agricultura.

Seu Ribas, mande matar tudo que veja que põe na pechicaria hoje ou amanhã.

Meus queridos instrumentos, poupem ao inimigo desmoralizado. Vítima, escreva aqui em latim. Não poupe nem chefe nem chefe, nem nas suas pessoas nem nos seus bens.

Todos os prisioneiros sejam garantidos.

Entreguem os 60 prisioneiros mandados pelos generais Telles e coronel Telles, entre eles o capitão Severo e convide a quem quiser assistir a degolação d'elles na varzea.

Insultem ao Galvão, insultem-lhe até na honra da família, porque vai fazer a paz.

Nunca houve quem tanto decaísse esta paz quanto eu.

Coronel Elias Anavo — Peli ao marechal para fazer os honrários do exército brasileiro, isto é pouco, e nada, espere mais barba de general, fortuna colossal. Vou pedir aos meus amigos do exército que saibam como nós amamos a República, para exigir do marechal que vos dê o posto de actividade com todos os soldos desde que deixastes de ser africanos.

Coronel Sampaio — Como vos julgo que a nomeação de honrário do Elias desluz o exército e a República. Não me mui n'isso. São cousas do marechal. Os meus humildes serviços a vossa disposição, porque sóis o verdadeiro representante do exército e da República.

Nunca o Rio Grande gozou de tanta paz e garantias.

Todos estes assassínios foram justos porque os assassínios são maragatos.

As cousas estão apertadas. Não conseguí o assassinato do Gaspar, e os meus antigos amigos fazem-me a guerra. Já me sirvo em casa de panelas que serviam para fazer estapafúrdios que me pregavam nas ventas.

Recreavam que tenho uma filha enferma. Ellos são meus inimigos, mas têm ainda sentimentos; me poupam, por um dia.

O Assis Brasil é quem me ha de dar o tiro de misericórdia. Misericórdia, não quer comigo matar o Rio Grande. Não se lembrando que mesmo depois de morto, elle é tão forte que o caracé nos chegará a nós dois para alimentarmos a toda vida. Insulte o

Assis, o que foi o inimigo — Castor e Pollux. Insulte também aos filhos que estão no estrangeiro. O filho de minha irmã, o cavalheiro repouso não tem no estrangeiro. Antigamente os grandes homens pela dignidade destruíam os próprios inimigos. Eu quero insultar na indignidade que é a dignidade moderna.

Magnifico o pintor que fez aquella caricatura.

Milton, descrevendo o cello e a fúria de Satanaz, tirado do cello ao fundo do abismo, não teve palavras tão expressivas para descrever uma monstro como o lapso que pintou este Gervásio tetractico.

Quando o rubicundor, não é nem jornal o predigador dos vícios, nem Gervásio o caricaturista que ri de todos os costumes. E' ROBERTO MACARIO. Pense a essa família de nupcias que para encontrar um pouco de alimanto resolve a lama que turva as aguas que o respoito temaratas parantes.

E' da família que os assassínios são homicídios legos, que adora hoje o que odiava, ou dizia odiar hoje desde que possa encontrar prata para trocar.

Que compra vellos navios como remanescentes, apresentados e faz com que os paguem com as esquadras de nações potentes.

Vio que esse Brazil chegou a tal ponto que, sendo elle representante da suprema justiça, o seu Gervásio pôde ser o distribuidor de todas as graças.

Não tendo mais o paiz nem prata para trocar, nem dinheiro para comprar navios, o seu Gervásio poderá dar-lhe o privilegio para o governo das pedras que no seu governo foram vítimas do homicídio legal. Fundará com ellas uma fabrica de luvras de pelle de brasileiros que devem ser fritos e duradouras.

Quando a chamar o seu Gervásio de pomba, porque de tal tem o coração, não admira. Swift descreve um paiz onde os crocodillos são insectos, os curvos viajam no meio das moças, as serpentes servem de tubos para discharges intestinaes. Elle, esse Roberto que se ri de todas as desgraças do Rio Grande, que julga legal todos os casos de orphandade e da viuvez, não poderia classificar ao seu futuro dono o sião de pomba — pomba do paiz do Swift — branca pomba, rôla afflicta, até.

Capitão Mendonça.

BELLAS PALAVRAS

No longo e brilhante discurso em que o Sr. Ray Barbosa respondeu ha dias no senado á provocação que lhe dirigio da tribuna da Camara o Sr. Cozer Zama, extrahimos este bello trecho:

Tem dito mil vezes: nunca idolatrou fôrmas de governo. Actua dellas está a felicidade da patria; mas acima da patria ainda ha alguma coisa — é a liberdade porque a liberdade é a condição da patria; a liberdade é a consciência; a liberdade é o homem; é o principio divino do nosso existir; é o unico bem cujo sacrificio a patria não poderia reclamar senão no devario do suicidio que não nos seria licito ceder.

Quando uma nação se resigna ao captivismo, renunciando completamente a vontade de ser dona de si mesma, a patria reconhece-se no fundo das consciencias re-

colhi-se ao fundo das consciencias revoltadas, ou se transfere para o exilio das minorias insubmissas, cuja virtude vai alimantar no ambiente da hospitalidade estrangeira o lume da civilização, que se apagaria abafado na estreiteza da morada de humilhes escravos (tanto bem); porque a patria não é uma expressão geographica, nem as maravilhas da criação, que a retemem, nem a multidão humana que a povoa; o territorio é apenas o quadro visivel da existencia moral que desaparece com a supressão da liberdade.

Meu paiz, diz o orador, conhece as minhas crenças, porque ellas estão na minha vida inteira.

Eu creio na liberdade omnipotente, evolutiva das nações robustas. Creio na lei emanadora della e seu orgão principal, a primeira das necessitates. Creio que neste regimen não ha poderes soberanos, e subordina é só o direito, interpretado pelos tribunales. Creio que a propria soberania popular necessita de limites e que estes limites vem a ser as suas Constituições, por ella mesma estabelecidas, nas horas de inspiração jurídica, em barreira contra as possibilidades esvaziadas dos seus momentos de paixão desordenada. Creio que a República desce da terra por se ter confiado no dominio do arbitrio. Creio que a federação perecerá se não continuar a saber acatar e honrar a justiça, porque da justiça nasce a tranquillidade, da tranquillidade a confiança, da confiança o trabalho e a produção, da produção o credito, do credito a opulencia, da opulencia a respeitabilidade, a duração, o vigor (tanto bem). Creio no governo do povo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo pelo povo tem a sua base no desenvolvimento da intelligencia nacional, pelo desenvolvimento nacional das grandes instituições do ensino, em proveito das quizes os maiores sacrificios constituiriam sempre o emprego mais reproductivo da riqueza publica. Creio na tribuna sem furia e na imprensa sem restrições, porque creio no poder da razão e na verdade. Creio na moderação e na tolerancia, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impetuosidade inercial dos incompetentes e noval e insupervel das capacitates.

Manifestação

AO ANTONINHO

Os amigos e admiradores do Antoninho (comerciantes e guardas fiéis, já se vê) na noite de 10 foram saudados pelas suas 32 primaveras, sendo encarregado do patrocínio o chefe do corpo commercial cidadão Guilherme.

No Club Commercial foi a reunião; não havia lugar mais proprio, visto como a festa era realmente de commercio.

Dirigia o prestito o Pataco, que encarregou ao Bolívino dos foguetes, como pessoa de mais sua confiança e como empregado de toda a confiança do commercio, visto como é o carteiro da comunidade.

A's 8 partiu a tropa em direcção á casa do manifestado, que como agarrado de surpresa, já tinha recebido dos manifestantes as belidas para todos tomarem, havendo sido discussão se deviam ser mandadas as vindas de

transito de Montevideo ou as importadas pelo Rio Grande. Presente também o Sr. Castro, da casa Minelli, que veio expressamente para esse fim, opinou que devia ser a festa de Montevideo, visto como a festa era toda de caracter lido; passou em julgamento sem discussão.

Lá chegados tinha o Antoninho a guarda aduaneira formada, suppondo que se tratava de algum contrabando para dar suas ordens, depois de grandes fogueiras pela rua.

Houve em presença do manifestado um sepulchral silencio.

O Guilherme tirou do bolso um lenço de seda (dos tás) limpou os bigodes, passou pela frente seccando o suor, cuspiu, bateu no peito e principiou assim:

Antoninho, querido Antoninho, primo Antoninho, eu e mais irmãos da confraria ou irmandade, como queiras, te viemos saudar pelo teu feliz aniversario, tu que eres mais feliz do que eu porque só fazes annos de quatro em quatro annos e nem ninguém podia expressar-te com mais sinceridade os justos motivos e nosso pranto.

Neste momento o Garragory protesta e diz: «Amigo, no me queira tomar la delantera; naire que soy cuñado y fornecedor de todas las fuerzas locales».

O Guilherme voltou-se e disse baixo: Ora, quem protesta é este que já lhe foi ás ventas! E proseguindo aggregou em voz alta: «Como lá dizendo, ninguém com mais justa causa e orgulho podia ser o interprete desta honrada classe».

Mas, o Balthazar que estava de parte atalhou logo: Alto lá, o Pataco em primeiro lugar.

Nisto o Bolívino solta os foguetes, aproximam-se do Balthazar e o avizorte que o seu aperte é um insulto á familia e que vai mandar chamar o Colombo.

Intervém nessa occasião o Campos e o Cegonha, que nada conseguiram; mas, afinal, veio o parteiro-mór (sem ser formado) que conseguiu acalmal-os. Escusado é dizer que o Vivallino foi quem serenou tudo, com aquella voz de castiçal, como quem estivesse rezando a mi-nissa.

Nisto apparece o Maneco Machado e pedio aos manifestantes que entrassem, porque do contrario...

A estas palavras Campos encolerisou-se e bradou: A um coronel da legalidade!...

Qual coronel da legalidade! Coronel do Hypotito, mas tenente de soldo; já entrando senão no dia 11 vou não casa.

Os outros, ouvindo isto tudo, foram se enfileirando porta a dentro, e o nosso informante que não é da irmandade, retirou-se.

Eis ahi o que podemos informar aos leitores.

No dia seguinte só se ouvia o Balthazar dizer: «Qual, está tudo perdido; a vergonha foi-se; ao Julio informei de tudo e nada de pôr-se ordem a estes escandalos; ao ministro, em carta reservada, mandei contar tudo e nada conseguiu».

Numa dessas occasiões chega o Pedro Ruyos e pede ao Balthazar para não mais fallar; que todos estão enriquecendo; que não seja tolo; que elle com isso nada consegue; lá sabem de tudo, mas querem que os amigos se arranjam porque é o meio de se conservarem no poder.

O Delfino confirmou e o Coballus disse: «Si se así me voy

4 naturalizar. Seguro que Cervo algo me consigue».

E assim vai tudo.

Esta é a República que temos; por todas as partes as commanditas e as imandades!

O Vicio.

Telegrammas

O interessante Filhote, do Rio de Janeiro, em seu serviço telegraphico — estampos os regulamentos telegraphicos:

Rio 28 — Castilhos — Em Porto Alegre — Estou de mau sangue. Na Bahia cortaram-me as vezas. Não tenho tranq. Que acudir a minha candidatura? Declarar-me-hi desde já positivamente — Zama.

Porto Alegre, 28 — Zama — Comigão é nove! O positivismo não é Aylo do Bon Pastor, e o Rio Grande não é panela de mãe Joanna — Castilhos.

Rio, 28 — Castilhos — Muito obrigado! Vou naturalizar-me cidadão de Monte-Carlo. Ingrata patria, não possidibis essa mea! — Zama.

Porto Alegre — Glycerio — Foram lançadas as pedras para os edificios do palacio do governo e penitenciaria. Viva a República. — Castilhos.

Rio — Castilhos — Segundo minhas idéas, já se contenta-se de tudo. Basta a penitenciar para os dois fins, contanto que preparemos las commoções para ti — Glycerio.

Porto Alegre, 29 — Pinheiro — Rio — Vê se oitens União pague o que deve ao Rio Grande. Sem forçado augmentar vencimentos brigada militar. Quinela Telles não quer sair daqui por cousa nenhuma. Não abandone o paiz em primeiro lugar.

Rio, 29 — Julio querido — Difficil, tudo muito difficil. — Pinheiro.

Rio, 29 — Julio — Porto Alegre — Baneada decontente com a tua reprehensão feita na mensagem a proposito protocollos. Vê lá não te deixes explorar pelos de dade da República. — Pinheiro.

Porto Alegre, 30 — Pinheiro — Rio — Que queres? Preciso agradecer. Não vês attitud brigada policial outra tão castitista? Prio viver, deinde philosophare. — Julio.

DO RIO

(Das folhas de Montevideo)

RIO, 10. — O estado de saúde do presidente Moraes continua sendo gravissimo. Os temores de um descalce fatal vão se accentuando.

Em vista do caracter da enfermidade e a constituição delicada do paciente, esses temores são bastante justificados.

E' perfeitamente explicavel a ansiedade que este estado de cousas provoca nos altos circulos politicos.

Na residência do Dr. Prudente de Moraes houve uma reunião dos principais medicos thinnenses.

Os facultativos encontram uma relativa melhora, porém, ordenam ao enfermo absoluto repouso, aconselhando-o que peça uma licença temporaria, abandonando as tarefas do governo.

O Dr. Prudente mandou immediatamente chamar o Dr. Manoel Victorino, vice-presidente da Republica, para pedir-lhe que assumisse o governo da nação.

Hoje mesmo o Dr. Moraes enviará ao Congresso o pedido de

licença, a que lhe será concedida sem discussão.

As melhoras do Dr. Prudente de Moraes, annunciadas pelos jornais de hontem de nou-te por meio de boletins, são illusorias. Durante a noite enfermo pôde apenas dormir alguns minutos.

Devido á grande debilidade que o prostra continua sendo gravissimo o seu estado.

O Morro Inglês é concedido por infinitude de pessoas anciosas por conhecer o estado do enfermo.

RIO, 10 (4 tarde) O Dr. Prudente de Moraes reuniu hoje os ministros e chefes politicos e lhes expoz a necessidade de passar o governo ao vice-presidente da Republica.

A cidade permanece tranquillizada no meio da anciedade geral que desperta o estado do enfermo.

O diagnostico da junta medica — barão de Pedro Affonso, Rocha e Barboza — é o seguinte: «Auto intoxicação de origem gastro intestinal hepatico».

Declararam não haver uremia nem inflamação; o prognostico é favoravel.

A opinião íntima e reservada dos medicos é que existia o mal de bygthon, como affecção principal e agora vem a urmia.

O prognostico é a morte dentro de 5, 10, 30 dias ou dois meses.

Ha, como se vê, contradicção nestas conclusões e na accor-dada na conferencia de medicos.

De qualquer modo consideramos indispensavel aconselhar ao enfermo que passasse o governo ao vice-presidente.

Todos os assistentes approvaram o conselho medico, incluso o irmão do Dr. Prudente, senador Barros. Então os medicos deram conhecimento ao Dr. Prudente de Moraes a sua deliberação.

O enviado Dr. Martino com o pessoal da legação visitou o Dr. Prudente de Moraes em cumprimento de ordens recebidas de Roma, sendo este acto de sympathia uma demonstração mais de que o conflicto italo-brasilienopôde dar-se por amigavelmente concluido.

RIO, 11. — Foi bem recebida pela imprensa a transmissão do governo ao vice-presidente.

Fimdo este acto os ministros apresentaram suas renuncias, por não o Dr. Manoel Victorino pedulhes que as retirassem, ao que elles accederam.

Reina completa calma.

As ultimas noticias recebidas hoje do Dr. Prudente de Moraes dizem que passou melhor a noite.

Hoje deu-se leitura ao congresso da mensagem do Dr. Manoel Victorino annunciando que tomou posse do governo durante o tempo que possa durar a enfermidade do Dr. Moraes.

Os medicos asseguram que o estado do enfermo melhorou muito desde hontem.

RIO 11 (4 tarde) — O Dr. Manoel Victorino recebeu hoje os altos funcionarios civis e militares, celebrando conselho com o gabinete de ministros.

Teve também uma com o ministro de R.E. general Cerqueira, que durou 5 horas, cuja importancia é notoria. O Dr. Manoel Victorino manifestou que é immediata a solução da questão italiana.

Visitou mais tarde ao Dr. Prudente de Moraes estando presente a Sra. deste. Fallaram de politica geral.

Continua melhorando o presidente. Concilia o somno com mais facilidade.

O primeiro acto do governo do vice-presidente foi vetar a lei revalidando a concessão do ferrocarril do Chopin, considerando o negocio escandaloso.

O veto foi recebido com geral applauso.

Reina a confiança no paiz. De todos os Estados recebe o Dr. Victorino felicitações.

Ha tranquillidade completa.

Cambio sobre Londres a 8 d. 90.00.

Registro

De passagem para Montevideo esteve entre nós o illustre medico, residente em Bagé, Sr. Dr. José Paulo Santayana.

TELEGRAMMAS

Serv. Esp. d' O CANABARRO

Porto Alegre, 11.

O Dr. Manoel Victorino Pereira assumiu hoje o governo da Republica dos E. U. do Brazil, durante a enfermidade do Dr. Prudente de Moraes, cujo estado de saúde continúa sendo o mesmo.

O partido federalista apresenta candidatos para as proximas eleições federaes aos seguintes Srs. — conselheiro Gaspar Silveira Martins, Rafael Cabeda, conselheiro Henrique Francisco d'Avila, Appollinario José Gomes Porto Alegre, Dr. Candido Tavares Bastos, Dr. Wenceslao Escobar, Antonio Ferreira Prestes Guimarães, Dr. Adriano Nunes Ribeiro e Dr. Ernesto Reinhold Ludwig.

A dissidencia republicana apresenta candidatos ás mesmas eleições — pelo 1º circulo, aos Drs. Pedro Moacyr, João de Barros Cassal e Antonio Gonçalves de Paria.

O Dr. Manoel Victorino sancionou o adiamento das eleições federaes para o dia 30 de Dezembro.

Em reunião de senadores e deputados celebrada no Rio de Janeiro, ficou deliberado dar todo o apoio ao governo do Dr. Manoel Victorino.

Em S. Borja foi assassinado o tenente de patriotas Epanônimo das Paralyba e o criminoso andava em completa liberdade.

(CONTR.)

EDITAES

Junta E. Administrativa del Departamento

A VISO

So haço saber á los interesados, que la Corporacion Municipal, en sesion celebrada el dia 12 del corriente, acordó llamar por la prensa á los denunciantes poseedores á ocupantes de Chacras y Quintas en el Ejido de la Villa, para que se presenten dentro del término de TREINTA DIAS ante la Corporacion á deducir los derechos de que se creen asistidos ó regularizar su ocupacion, bajo apercibimiento de dar por desistidos á los que no se presenten dentro del término señalado que vencerá el dia 15 de Noviembre entrante.

Rivera, Octubre 13 de 1896.

F. Cardahula, Presidente.

Plinio Chucarro, Secretario.

ANNUNCIOS

MANUEL P. PEREZ

Encargado de asuntos forenses en su calidad de perito en el Juzgado de Instrucción de la Corte de Apelaciones.

ESCRITORIO: Rua das Andradas n. 51. Livramento.

ARRENDA-SE No bairro de São João, um terreno de 100 metros de frente e 50 de fundo, para edificação de casa de moradia. Quem interessar dirija-se a typographia que achará com quem tratar.

CONSULTORIO MEDICO

DR. EDUARDO PINHEIRO

Rua 7 de Setembro n. 35. Livramento.

VENDE-SE

Por preço conveniente o moimho a vapor, (força de 12 cavallos) propriedade do Urbano Oliver. O moimho está em excellentes condições.

Para tratar com o annuncian-te no Livramento. — 151 — 152.

MEDICO

DR. ALEXANDRE DE A. FIALHO

pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora. Residência RUA 20 DE JUNHO-129. Livramento.

AMARAL GARCIA PINTO.

EDITAES

Junta E. Administrativa del Departamento

A VISO

So haço saber á los interesados, que la Corporacion Municipal, en sesion celebrada el dia 12 del corriente, acordó llamar por la prensa á los denunciantes poseedores á ocupantes de Chacras y Quintas en el Ejido de la Villa, para que se presenten dentro del término de TREINTA DIAS ante la Corporacion á deducir los derechos de que se creen asistidos ó regularizar su ocupacion, bajo apercibimiento de dar por desistidos á los que no se presenten dentro del término señalado que vencerá el dia 15 de Noviembre entrante.

Rivera, Octubre 13 de 1896.

F. Cardahula, Presidente.

Plinio Chucarro, Secretario.

ANNUNCIOS

MANUEL P. PEREZ

Encargado de asuntos forenses en su calidad de perito en el Juzgado de Instrucción de la Corte de Apelaciones.

ESCRITORIO: Rua das Andradas n. 51. Livramento.

ARRENDA-SE No bairro de São João, um terreno de 100 metros de frente e 50 de fundo, para edificação de casa de moradia. Quem interessar dirija-se a typographia que achará com quem tratar.

CONSULTORIO MEDICO

DR. EDUARDO PINHEIRO

Rua 7 de Setembro n. 35. Livramento.

VENDE-SE

Por preço conveniente o moimho a vapor, (força de 12 cavallos) propriedade do Urbano Oliver. O moimho está em excellentes condições.

Para tratar com o annuncian-te no Livramento. — 151 — 152.

MEDICO

DR. ALEXANDRE DE A. FIALHO

pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora. Residência RUA 20 DE JUNHO-129. Livramento.

AMARAL GARCIA PINTO.

EDITAES

Junta E. Administrativa del Departamento

A VISO

So haço saber á los interesados, que la Corporacion Municipal, en sesion celebrada el dia 12 del corriente, acordó llamar por la prensa á los denunciantes poseedores á ocupantes de Chacras y Quintas en el Ejido de la Villa, para que se presenten dentro del término de TREINTA DIAS ante la Corporacion á deducir los derechos de que se creen asistidos ó regularizar su ocupacion, bajo apercibimiento de dar por desistidos á los que no se presenten dentro del término señalado que vencerá el dia 15 de Noviembre entrante.

Rivera, Octubre 13 de 1896.

F. Cardahula, Presidente.

Plinio Chucarro, Secretario.

ANNUNCIOS

MANUEL P. PEREZ

Encargado de asuntos forenses en su calidad de perito en el Juzgado de Instrucción de la Corte de Apelaciones.

ESCRITORIO: Rua das Andradas n. 51. Livramento.

ARRENDA-SE No bairro de São João, um terreno de 100 metros de frente e 50 de fundo, para edificação de casa de moradia. Quem interessar dirija-se a typographia que achará com quem tratar.

CONSULTORIO MEDICO

DR. EDUARDO PINHEIRO

Rua 7 de Setembro n. 35. Livramento.

VENDE-SE

Por preço conveniente o moimho a vapor, (força de 12 cavallos) propriedade do Urbano Oliver. O moimho está em excellentes condições.

Para tratar com o annuncian-te no Livramento. — 151 — 152.

MEDICO

DR. ALEXANDRE DE A. FIALHO

pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora. Residência RUA 20 DE JUNHO-129. Livramento.

AMARAL GARCIA PINTO.

EDITAES

Junta E. Administrativa del Departamento

A VISO

So haço saber á los interesados, que la Corporacion Municipal, en sesion celebrada el dia 12 del corriente, acordó llamar por la prensa á los denunciantes poseedores á ocupantes de Chacras y Quintas en el Ejido de la Villa, para que se presenten dentro del término de TREINTA DIAS ante la Corporacion á deducir los derechos de que se creen asistidos ó regularizar su ocupacion, bajo apercibimiento de dar por desistidos á los que no se presenten dentro del término señalado que vencerá el dia 15 de Noviembre entrante.

Pharmacia DE JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE
MONTEVIDEO

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residência do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

E Carpintaria

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo do negocio. Consertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e bravia leito e qual quer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA à vapor de galletitas Y HARINA LATTEADA

LUIS T. PTIZER & H.

100 CALLE SIERRA 102

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 29 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento da propriedade de João Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma Lazzarino & Bottaro os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto do Rivera como do Livramento. Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumaaris.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

BARTOLOMÉ SIUTTI Y C.

— RIVERA —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATRA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

In—per.

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30
Salidas de Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com caruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qual quer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:—Antonio Longinoti.

Em Bagé:—Llovet Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO

SAIDAS GERAKS

Da estação Palomas nos dias
1—11—e—21.
De Rivera e Livramento—
6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento a
João Antonio Leites 2.50
A Annibal Gularie 3.00
A Francisca Massoliér 3.50
A João J. Ocorio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Gubeto 5.50
A Matta Perros 6.00
A Trez Serras do Arapahy 7.00
Manoel Dias e A. Baceda 7.50
A José Russo y C. 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalleya 10.00
A José Ugari 11.00
A Passo das Pedras no Arapahy Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorin y Mo. Em Rivera, Fons e C.

GAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6
14—22.

Chegadas ao Livramento—
12—20—28.

Salidas de Cacequy—10—
18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—
16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento e Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento e Rivera 6—16—26.

Salidas do Quarahy e S. Eugenio 5—15—25.

Chegadas ao Quarahy S. Eugenio 1—21—31.

AGENTES:

Livramento—A. Longinoti.

Rosario—Antonio Lerina.

Cacequy—Fonseca & C.

Rivera—Fons & C.

S. Eugenio—C. Risarala.

CARRO

DE

PASAGEIROS

ENTRE LIVRAMENTO E D. PEDRITO

Sob a direcção de

João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—
8 15—24.

Do Pedrito nos dias 4—11—
18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceptam-se encomendas a preços módicos e com garantia de serem entregues aos seus destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—Llano Nunes.

Livramento — PEDRO RAMOS.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sala de Rivera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega a Bagé los dias 9, 10

y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,

13 y 23.

Llegadas a Rivera, los dias

4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana:— Antonio

Longinoti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C.

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Soares—Bentos Boaba—

Capon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapuente—

Negreira—B. Gonzales—Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

pez—San Luis—Piray (paso

de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS

— VENDE-SE NESTA TYPOGRAPHIA. —

Baratillo Brasileiro

DE

JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei elgeneros finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas a dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebo como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro a dinheiro me limitando a simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN

CASA COMERCIAL

DE

EZEQUIEL CASTRO

(Establecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Bazar, Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece a su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

DE

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinas de coser &c. &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION

ECONÓMICA Firme hasta quemar el ÚLTIMO cartucho

LA CASA COMERCIAL DE

— JOSÉ DÍAZ —

FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un

GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA

Género para vestidos a 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.

200 gustos diferentes y exquisitos en crepones desde 10 c. hasta 24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron a \$ 1.20 el metro, a 30 cent.

Mas rebaja aún en los artículos para hombres

Sombreros color a 30 centésimos, negros a 40; sombreros suple-
ores a 30 cent. cada uno.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHANTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION

ECONÓMICA

SE IMPONE!